

DIREITOS E DEVERES DO VOLUNTÁRIO

INTRODUÇÃO

O que é preciso para ser um voluntário?

- 1- **VOCAÇÃO:** tendência, aptidão.
- 2- Saber que ser voluntário envolve direitos e deveres.
- 3- Saber escolher o voluntariado que venha ao encontro de seus valores, disponibilidade de tempo e que seja prazeroso.
- 4- Identificar-se com o objetivo do voluntariado.
- 5- Saber que é uma ocupação de equipe e que o destaque individual é o que menos importa
- 6- Saber que existe a Lei Nº 9.608 de 18/02/1998.

Tais habilidades, entre outras que ao longo do tempo vão sendo desenvolvidas por meio da ocupação voluntária, fazem com que as instituições se preocupem em capacitar cada vez mais seus voluntários através de cursos, palestras, grupos de estudo, etc.

A preocupação é a de que seus colaboradores estejam atualizados com as questões sociais e ambientais que hoje vivemos. E assim mais habilitado no trato com o ser humano e seus problemas.

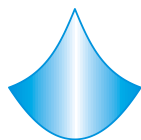
É esperado que nossos voluntários sejam comprometidos, responsáveis, tolerantes, com espírito de liderança desenvolvido e acima de tudo, com vontade de integrar ativamente como colaborador em uma instituição responsável, séria e com o objetivo maior de prestar caridade e levar amor, consolo e esperança às pessoas que a procuram.

Todo voluntário deve mostrar-se disponível para participar de cursos de capacitação, de atualização e treinamentos que contribuam para o aperfeiçoamento de seu papel de voluntário na instituição em que atua.

Quem resolve se dedicar ao voluntariado deve saber que terá suas obrigações, mas deverá também ter consciência de seus direitos.

São eles:

- 1- Escolher uma atividade que lhe traga satisfação;
- 2- Ver sua atuação voluntária reconhecida e valorizada;
- 3- Executar tarefas adequadas a sua capacidade;
- 4- Conhecer a instituição onde colabora;
- 5- Ser treinado para o voluntariado;
- 6- Ser assistido em seu grupo de atuação voluntária por alguém capacitado;
- 7- Participar de novas experiências para evoluir no grupo de voluntariado;
- 8- Ser escutado, sentindo-se livre para dar sugestões.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

Cada voluntário deverá:

- 1- Estar convicto que realmente deseja ajudar o próximo;
- 2- Oferecer sugestões e não críticas negativas;
- 3- Aceitar e seguir as regras da instituição;
- 4- Não criticar o que não entende;
- 5- Estar disposto a estudar e a se aperfeiçoar através da participação em cursos e palestras (RECICLAGEM / ATUALIZAÇÃO);
- 6- Aprender tudo o que diz respeito ao seu voluntariado e à instituição;
- 7- Aceitar a supervisão de dirigentes e responsáveis pela instituição;
- 8- Ser responsável no cumprimento dos compromissos assumidos.

RECOMENDAÇÃO DE RECICLAGEM:

1. Voluntário afastado até 4 anos:
Encaminhar para a Secretaria da Área de Assistência Espiritual - sala 18.
2. Voluntário afastado a mais de 4 anos até 6 anos:
Matricular no Mediúnico 3 (Reciclagem de 1 ano)
3. Voluntário afastado a mais de 6 anos até 10 anos:
Matricular no Mediúnico 1 (Reciclagem de 2 anos)
4. Voluntário afastado a mais de 10 anos:
Retornar ao Básico1.

Voluntário de outras Instituições:

Matricular no Básico 1 e cursar até o Mediúnico 4, de modo a capacitar-se para atuar como voluntário nas Assistências Espirituais.

DESENVOLVIMENTO

I. NA EQUIPE CRISTÃ

“...Um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação.

Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

...procuremos no trabalho, que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador.

Nem queixas, nem exigências.

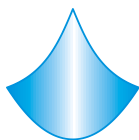
Nem deserção, nem exclusivismo.

Nem lamentação que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redundaria em desordem.

...busquemos a tarefa que nos cabe realizar, e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando alicerces no presente para que o futuro pertença ao reino de Deus.

...não nos esqueçamos de que somos os braços do Senhor em serviço dEle e, aceitando a nossa condição nesse clima de fraternidade e interdependência, ante a Supervisão Divina, estejamos convencidos de que como equipe do Benfeitor Eterno, estaremos concretizando o Seu excelso programa de luz e amor”.

Bezerra de Menezes – “Bezerra, Chico e Você”



II. ENTROSAMENTO

Todo voluntário, iniciando suas atividades em uma Instituição Espírita, deve procurar se entrosar no ambiente da Casa, não esperando que os outros se adaptem a si ou ao seu modo de agir. Espera-se que haja esforço para que o conjunto de voluntários seja o mais homogêneo possível.

É comum ocorrer que pessoas de outras instituições anseiem ter seus métodos, conceitos, posturas e procedimentos adotados (às vezes impostos) no novo local de voluntariado. Alguns novos voluntários não se ajustam às novas práticas a que são submetidos, chegando a se revoltar por não concordarem com elas.

Lembramos que a equipe mediúnica deve ser coesa.

Todos devem se sentir felizes em participar de um mesmo grupo, apesar de apresentar personalidades às vezes diversas. Assim os grupos de voluntários se desenvolverão de forma proveitosa e agradável.

Com referência às atividades dos grupos de voluntários, há alguns pontos essenciais a fim de que possam ser considerados como colaboradores e medianeiros úteis, no sentido de haver maior equilíbrio em suas atividades.

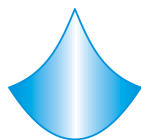
Tais pontos são:

- É preciso que cada voluntário desenvolva sua capacidade de autocrítica.
- É preciso haver a aceitação dos próprios erros, para que se lhes apure a capacidade de “intermediários” do Alto.
- Não deve haver melindres diante de apontamentos que visem o aprimoramento do voluntário.
- Deve haver, sempre, interesse real na melhoria das próprias condições do grupo de voluntários.
- Deve haver, sempre, uma forma de se precaver contra bajulações (e elogios inadequados), conquanto cada um deva receber o estímulo e amizade de quantos lhes incentivem o coração ao cumprimento do dever.
- Deve haver, sempre, preocupação de melhoria das condições próprias de sentimento e de aculturação.
- Cada qual deve lembrar-se de que é a peça importante na equipe de voluntariado e de que a sua participação ativa é **INDISPENSÁVEL!**

Por essas razões, nenhum voluntário deverá participar de “qualquer grupo”, se não estiver conscientizado de que “efetivamente” está em condições de dar a sua contribuição. A maioria dos insucessos nos grupos de voluntários é devida à falta de preparo e invigilância de seus próprios componentes.

Assim:

Humildade, Tolerância, Compreensão, Desejo de Servir, Capacitação, Vigilância e AMOR são ingredientes de uma receita que não falha.



III. PERCEPÇÃO

Devemos aprender a perceber os sinais que nos são dados pela Espiritualidade, no presente momento, anunciando a chegada de novos tempos e a entrada da humanidade em uma nova fase de evolução. Perceber esses avisos e entender que são meios que os Espíritos utilizam para estimular em nós a realização da nossa mudança interior.

No relacionamento na Casa Espírita a primeira atitude que devemos ter é a de sermos fraternos, isto é, percebemos que se não formos fraternos dentro dela, onde mais nós vamos ser? Devemos estar plenamente conscientizados dessa necessidade, qualquer que seja nossa atividade na Casa Espírita.

IV. ACEITAÇÃO

Aceitarmo-nos como somos eis a grande solução, eis o grande combate ao orgulho. Ermance Dufaux, um Espírito Protetor, diz que: *“Reforma íntima não é exterminar o mal em nós e sim fortalecer o bem que está adormecido na consciência”*.

Olha que informação interessante e muito profunda! Muitas vezes nós queremos acabar com o que há de ruim em nós e ficamos com este foco. Ah! Eu preciso deixar de ser esta pessoa triste. A gente não vai conseguir nunca!

Ela fala para nós colocarmos em evidência o que há de melhor em nós. Não é combater o mal e sim fortalecer o bem.

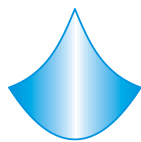
Por exemplo, se você gosta de colocar palavras amargas no relacionamento, de “por o dedo na ferida”, de deixar as pessoas irritadas e um dia se arrepender, você pensa: “Nossa eu tenho que mudar meu comportamento, tenho que parar de dizer palavras amargas”. Aí você vai se martirizar, vai sofrer, não faça isso. Diga: eu vou colocar mais palavras amáveis em minha vida. Você vai perceber que pelo fato de dizer “eu vou colocar”, você realmente vai começar a colocar. E vai notar que colocando sempre mais palavras amáveis, o relacionamento vai melhorar, o ambiente vai ficar melhor. De vez em quando vão sair palavras amargas e você vai se aceitar. Você é imperfeito. Continue a colocar mais palavras amáveis, sempre mais, até que um dia as palavras destruidoras não estejam mais presentes. Vemos, então, que aceitar-se é fundamental para o nosso crescimento moral e intelectual.

V. REFLEXÃO

A afetividade e a harmonia só vão estar presentes num grupo onde existe a compreensão e a sensibilidade. A sensibilidade é o alicerce da compreensão.

Como é que nós podemos compreender o que é ser um voluntário hoje em uma casa Espírita se não nos sensibilizarmos com os problemas pessoais dos nossos companheiros?

Refletirmos sobre tudo isso, sobre nossa vida, sobre o que ela representa para nós em relação ao Mundo Maior e sobre como ela influencia a vida daqueles que estão próximos de nos, é um fator importante para nossa tomada de decisões.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

VI. DECISÃO

Que decisão nós vamos tomar? A melhor decisão que podemos tomar para crescer em qualquer campo de atividade humana é ter Jesus como nosso guia e modelo. Se quisermos ser pessoas ainda melhor instruídas, tomemos Jesus como nosso guia e modelo. Para que a gente possa saber o que convém, Jesus é sempre o nosso guia e modelo. Como diz Emmanuel: Não é saber apenas, é saber o que convém. Jesus precisa de fato ser o nosso guia e modelo. Ele nos ensina a amar incondicionalmente enquanto que nós só sabemos amar condicionalmente. Nós estamos ainda muito presos às regras e colocamos muitas vezes as regras acima do amor, acima do afeto, acima do bom relacionamento.

CONQUISTANDO SIMPATIA

Aprenda a sorrir para estender a fraternidade.

Eleve o seu vocabulário para o intercâmbio com os outros.

Carregue as suas frases com baterias de compreensão e otimismo.

Eduque a voz para que ela seja a moldura digna de sua imagem.

Converse motivando as pessoas para o bem a fazer.

Não corte o assunto com anotações diferentes daquilo que interessa ao seu interlocutor.

Quem aprende a ouvir com respeito fala sempre melhor.

Diante de problemas a solucionar, esclareça com serenidade sem destacar a perturbação.

Quanto possível procure calar suas magoas,
reservando-as para os seus colóquios com Deus.

Recordemos: todos necessitam uns dos outros e
a palavra simples e espontânea é a chave da simpatia.

André Luiz

CONCLUSÃO:

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome,
ali estou no meio deles". Jesus

(Mateus, 18:20)

Compreendendo-se que cada obreiro da seara espírita cristã se incumbe de tarefa específica, é forçoso indagar, de quando em quando, a nós mesmos, o que somos no grupo de voluntariado ao qual pertencemos:

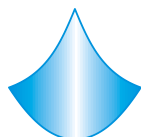
Uma chave de solução nos obstáculos ou um elemento que os agrava?

Um companheiro assíduo às lições ou um assistente que, por desafio, aparece de vez em vez?

Um amigo que compreende e ajuda ou um crítico inveterado que tudo complica ou desaprova?

Um bálsamo que restaura ou um cáustico que envenena?

Um enfermeiro consagrado ao bem da comunidade ou um doente que deva ser tolerado e tratado pelos demais?



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

Um manancial de auxílio ou uma charneca deserta sem benefícios para ninguém?
Um apoio nas boas obras ou uma brecha para a influência do mal?
Uma planta frutífera ou um parasito destruidor?
Um esteio da paz ou um veículo da discórdia?
Uma benção ou um problema?

Façamos semelhante observação e verificaremos, sem dificuldade, se estamos simplesmente na Doutrina Espírita ou se a Doutrina Espírita já está claramente em nós.

BIBLIOGRAFIA:

SEGUE-ME - Chico Xavier

SEAREIRO Nº 83 – Palestras Dominicais

MENSAGEM DE ANDRÉ LUIZ, BEZERRA DE MENEZES, FRANCISCO C. XAVIER-

REVISTA FILANTROPIA – Nº 34

LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO